

# Frisado Parisiense

## Nova Tabela de Julgamento

Antonio Carlos Lemo – Juiz OBJO/FOB - OMJ-COM

Com o lançamento do novo Manual de Julgamento, várias tabelas de pontuação foram reestruturadas com a finalidade de equiparação com as tabelas praticadas na COM. A principal mudança a meu ver foi na tabela da raça Frisado Parisiense, pois, a tabela anterior, contava com 16 itens de pontuação distinta, o que nos “forçava” a descontar muitos pontos do pássaro em julgamento e ainda havia um gasto maior de tempo analisando a tabela do que propriamente a ave.

Juntamente com o mestre José Luis e com anuência da OBJO, resolvemos pela simplificação, reduzindo a tabela para apenas 8 itens com pontuação para julgamento, dentro dos quais são analisados todos os quesitos da raça, ou seja, 1- Cabeça, Gola e Suíças = 15 pontos; 2- Manto, Ombros e Bouquet = 15 pontos; 3- Peito = 15 pontos; 4- Fachos = 15 pontos; 5- Ventre, Oliva e Chorões = 10 pontos; 6- Asas, Cauda, Pernas e Pés = 10 pontos; 7- Tamanho, Forma e Posição = 10 pontos; 8- Plumagem e Condição Geral = 10 pontos.

A Cabeça é um quesito de difícil avaliação por apresentar grande assimetria nas frisuras da nuca, testa e topo, o que é permitido dentro do padrão da raça. Cabe à nós juízes, diferenciarmos o tipo de frisure que o pássaro em julgamento apresenta, ou seja, se é do tipo repartida, aquela que cai para ambos os lados da cabeça cobrindo parte dos olhos ou se é do tipo voltada para um só lado da cabeça, ou ainda, a que preferimos, com todas as penas da cabeça elevadas e voltadas para o bico dando a impressão de uma grande cabeça. Isso não é regra, pois,



Frisado Parisiense  
Foto: © A. C. Lemo

pode haver combinações entre os tipos de frisuras da cabeça o que poderá dar maior ou menor elegância e pontos à ave.

Juntamente com o quesito Cabeça,

analisamos a Gola, que deverá estar presente em toda a circunferência do pescoço e com o maior volume possível, caso contrário, vários pontos serão descontados. Do mesmo modo as Suíças deverão estar presentes, o que



dá ao pássaro a impressão de ter um conjunto Cabeça/Pescoço de maior largura.

O quesito Manto é de fácil avaliação. Devemos analisar o comprimento dele e a simetria das penas que o compõe que deverão cair para ambos os lados do dorso, o que dará largura e volume ao pássaro. A linha que faz a divisão do manto deverá ser o mais retilínea possível. Ao final do manto, poderá ocorrer em alguns indivíduos, um chumaço de penas que caem em direção a um dos lados, o que é denominado bouquet e não deve ser confundido com o popular "murundum" que é um tufo de penas que pode nascer no meio das costas do canário, prejudicando a beleza e a simetria do manto. Devemos lembrar também que o manto em forma circular ou em forma de "rosa" é desclassificatório.

No item Peito, analisamos a plumagem que deve nascer em ambos os lados do peito e irem convergindo gradativamente para o centro deste e à medida que as penas ficam menores na parte superior do peito, abaixo da gola, vão formando uma cavidade que dá a impressão de ser um cesto ou cálice. Caso as penas do peito convergirem somente para um dos lados, o pássaro deverá ser desclassificado, também deve-se ter em consideração que, com a chegada do Frisado Gigante Italiano, não são admitidos os pássaros com as penas do peito voltadas para cima sem a formação do cestinho.

No quesito Fachos devemos atentar para o tamanho e a simetria das penas que devem originar-se na altura das coxas, com uma seqüência curva e dirigirem-se para as asas, dando a impressão de se ver uma concha aberta envolvendo ambos os lados do pássaro. A ausência do facho ou quando este estiver voltado para baixo implicará na desclassificação do pássaro.

No item Ventre, deve-se analisar a quantidade de penas frisadas e sua

convergência em direção ao centro. Pássaros com o ventre liso ou com as penas frisadas que convergem para um só lado devem ser penalizados com rigor. As Olivas que nascem logo no final do ventre, quando em quantidade, permitem o engrossamento da base da cauda dando ao pássaro a impressão de um corpo mais longo. Alguns criadores retiram as penas da oliva para que a cauda pareça maior. Este ato deve ser penalizado com muito rigor. Sob as asas, no final do corpo, originam-se os chorões ou penas de galo. São penas longas que vão ficando menores a medida que se dirigem para a cauda e que valorizam muito o exemplar quando presentes e simétricos. A ausência deles deve ser penalizada com rigor.

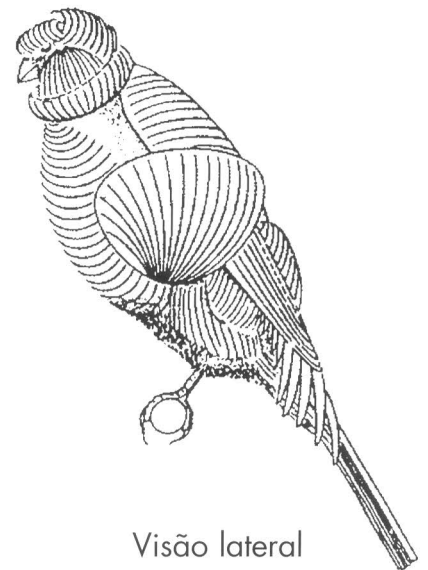
No item 6, que engloba Asas, Cauda, Pernas e Pés, analisamos o tamanho das asas e seu assentamento no dorso, tolerando-se um pequeno cruzamento, mas, deve-se ficar atento para aquelas que cruzam as penas secundárias com as primárias, pois, é motivo de desclassificação. Os pés são a perdição dos frisados, pois, é o item que mais desclassifica. Os pés devem estar perfeitos e os dedos com as unhas compridas e retorcidas. Perfeita também deve estar a articulação dos dedos, ou seja, os dedos devem agarrar o poleiro com firmeza. Dedos duros, que não articulam faz com que o pássaro seja desclassificado. Na cauda analisamos primeiramente o seu volume, isto é, se dá a impressão de estar completa, seu comprimento e se as pontas estão alinhadas. Cauda sem volume causa dúvida em relação à quantidade de penas presentes, sendo que 9 penas é o mínimo. As pernas devem estar totalmente emplumadas e de preferência com as penas frisadas.

No item 7, analisamos o tamanho, o que na verdade é praticamente a primeira análise que se faz no pássaro e os maiores são os preferidos. Pássaros pequenos devem ser desclassificados imediatamente.

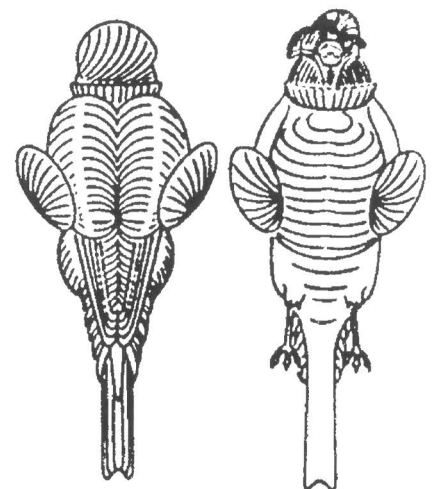
A posição semi erguida e majestosa

é fundamental para analisarmos o pássaro que deverá ter uma forma maciça e bem volumosa. Posição em que o pássaro fica agachado deve ser penalizada.

No quesito 8, a análise é direcionada para o tipo de plumagem que o pássaro possui, ou seja, se é do tipo sedosa que é a preferida, pois, confere ao pássaro um volume maior que os de plumagem comum ou dura. Na condição geral é observada a higiene e a saúde, que devem estar perfeitas.



Visão lateral



Visão dorsal

Visão frontal